

O BATISTA BAHIANO

ANO XLVII — FUNDADO EM 1923

Redator-Chefe: EBENEZER GOMES CAVALCANTI

JULHO DE 1968 N.º 1

Maturidade da Convenção Batista Bahiana

Com a 1ª. IB de Jequiê realizou-se, de 8 a 12 do corrente, a 450. ASSEMBLEIA DA CONVENÇÃO BATISTA BAHIANA, sob a presidência esclarecida do pastor Josiel Norberto da Silva, representadas 63 das 181 igrejas por 260 mensageiros, presentes, 66 pastores. A Mesa diretora tiveram assento, ainda, os vice-presidentes pastores Antônio Nascimento e Emeraldo Santos, os secretários Wilson Farias, Walter Andrade e Lenira de Luna, e o tesoureiro pastor El Cor Barreto.

Mordomia (II Cor. 8:5) foi o lema da Convenção, marcada, outrossim, pelas estrofes vibrantes de seu Hino oficial "Aranie, Cristos Bahianos", autoria da prof. Stela C. Dubois. O programa foi integralmente cumprido.

A IGREJA ANFITRIOA

O pastor Natanael Quadros Barreto, em nome da igreja hospedeira, profetizou "carinhosa graduação aos convençoneiros" — assim se registra na primeira ata.

Não foi carinho de palavras. Foi uma larga, compreensiva, organizada e inteligente recepção até hoje não superada. Intra e extra-muros. A prospera Cidade de Jequiê, por todas as suas classes, tomou conhecimento da presença e atuação dos BATISTAS.

O Prefeito Waldomiro Borges entregou à Convenção as Chaves da Cidade, que se embandeirou de raias com expressivas insinuações do governo do comércio, das entidades de classe, associações locais e povo. O Prefeito e Senhora estiveram presentes às sessões da abertura e encerramento, e participaram do banquete dos Pastores e Senhoras. O comerciante Eurico Santana patrocinou as irradiações das sessões noturnas, através da Rádio Bahiana. O grande templo da igreja ficava superlotado cada noite extravasando povo à porta e pelas imediações, sobretudo gente jovem. Para o encerramento dos trabalhos foi oferecido o auditório do Cine Jequiê, cuja lotação é de 2.000 lugares, insuficientes para a grande multidão. O povo acouche, com simpatia, aos Batistas. A que se deve à receptividade? As três igrejas batistas de Jequiê estão unidas na pregação do Evangelho. Sob a segura regência do pastor Carlos Macedo, da IB Betânia, cantou o Coral Unido das Igrejas, Primeira de Jequiê. Jequitinhão e Betânia, num belo exemplo de confraternização.

Na área interna, também nada faltou: organização, cordialidade, espírito de serviço desinteressado com um impressionante toque de discrição e modestia. O pastor Natanael Quadros Barreto, um verdadeiro batista em quem não há dolo, movia os corações quase sem aparecer. Não se tratava de projetar sua igreja, mas de servir à Comunidade Batista Bahiana. Nada foi feito para chamar a atenção para o Pastor ou a Igreja, uma das mais fortes do Estado. Foi "bom e suave" conviver e convungar com o distinto pastor e a nobre igreja. Ambos o disseram implicitamente, sem qualquer laivo de exibicionismo. "Vinde, porque tudo já está preparado" (Luc. 14:17). E houve a Grande Ceia de amor e serviço da Convenção Batista Bahiana, a que presidiu o espírito de Cristo.

Intérprete dos mensageiros visitantes, o pastor João Norberto da Silva Filho, invocando o oportuno texto em Ato 24:3, reconheceu com toda a gratidão a cordial acolhida e o ingenioso esforço da igreja em proporcionar fidedigna hospedagem, primorosa ornamentação e inspiradora música do excelente coral.

PASTOR CARLOS DUBOIS, ORADOR OFICIAL

A mensagem oficial à Convenção foi proferida pelo prof. rev. Carlos Dubois, de Jaguaraçu, que se ocupou do tema: "Passa à Macedônia e Ajuda cor" (Atos, 16:9-10), a fim de advertir, com a lucidez e eloquência do brilhante orador, que os erasmistas da atualidade prezam desvelar a sensibilidade espiritual para atender aos brados macedônios do mundo, antes que seja tarde demais. Foi um termo de incentivo missionário.

PASTOR SILONI AMORIM, EVANGELISTA-GERAL

Peculiaridade da Convenção é que mantém um Evangelista-Geral, para

atender a convites de igrejas a congregações em todo o Estado. Durante o ano, o pastor Siloni Amorim soufre a perda de sua saudosa esposa, cujo testemunho de crença fiel muito o confortou. Por outro lado, esteve enfermo, atacado de paralisia facial, de que ainda não se recuperou completamente. Não obstante, visitou igrejas e congregações, realizou séries de conferências e prestou serviços gerais a mais de vinte igrejas e congregações.

COMISSÃO DE INDICAÇÕES

Integrada pelos pastores Paulo José da Silva Júnior, Antônio Nascimento Filho, Brígido Borges Portela, Jesé Pereira da Silva, Ivaldo Carneiro, Arlindo Vilar e Samuel Santos, cedeu à Comissão de Indicações sugerir a composição de comissões para emitir parecer sobre renovação das Juntas, Missões Estaduais, O BATISTA BAHIANO, Colégio Taylor, Egídio, Escola Doméstica Kate White, Escolas Eventuais, Lar da Criança, Assuntos de Estatística, Fiscalização da Execução Orçamentária, Neerologia, Tensio-Local-Orador.

RELATÓRIOS

● ESCOLA DOMÉSTICA KATE WHITE — O relatório da Diretora, Srta. Rosita Dubois, foi lido pelo pastor Carlos Dubois. Dêle consta: matriculadas, 119 (80 católicas, 35 evangélicas, 4 espíritas), no 1.º semestre; desapropriada do edifício sede pela Prefeitura, para abertura de nova artéria (Av. Sete de Setembro, 275), com a indenização de apenas NCr\$ 175.000,00, cabendo à Escola os terrenos remanescentes, onde serão construídas dependências, provisórias até que seja erguido o prédio principal; ficaram com a Escola os materiais, avaliados em NCr\$ 25.000,00; o decreto de desapropriação foi publicado em 3 de maio, e no dia 27 de julho iniciada a demolição. A dinâmica Diretora mostrou-se otimista, apesar do transtorno, certo de que, com a graça de Deus, a velha Escola pioneira na Bahia fundada há 30 anos, erguer-se-á e servir em melhores condições.

● ACAMPAMENTO BATISTA — Coube ao pastor Jesimiel N. da Silva, na condição de Diretor, informar que o Acampamento, realizado em Jaguaraçu, no mês de fevereiro, marcou êxito absoluto, já se havendo tornado insustentável os auditórios da Igreja e do Colégio para acomodar os participantes.

● COLÉGIO TAYLOR-EGÍDIO — Relatório seu Diretor, prof. Carlos Dubois, que, fundado em 1898, entra para o seu 70.º aniversário com um acervo inestimável de bons serviços prestados à Causa e à Bahia, sobretudo no plano espiritual; que o balanço dos setenta anos de uma instituição eminentemente batista, não pode ser levantado em avaliação numérica; que o patrimônio material era avaliado, há 30 anos, em 25 mil Cruzeiros velhos, e hoje ascende à mais de 1 bilhão de cruzeiros velhos; que a matrícula foi de 44; que os formandos, em 1967, foram 71, os quais receberam, inclusive, um exemplar da Bíblia; que a todos os alunos foi comunicado o Evangelho de Cristo; que foram ajudados ou beneficiados 152 estudantes, o que importou numa despesa de NCr\$ 37.265,00, da qual a quantia de NCr\$ 17.762,00 destinou-se a auxílio escolar a 17 aspirantes ao Ministério e à obreiras; que o setor agro-pastoril, sob a supervisão do missionário Jerry Smith, está ainda numa fase de mais investimentos para que se transforme em fonte de renda e fator de auto-suficiência (Fazenda-Sede Bela Vista e Fazenda em Maracás; que há 25 professores e 35 funcionários. Trata-se de um relatório que merece ser integralmente publicado pelo primor do estilo, seriedade das observações e largueza da visão missionária que o informa.

● JUNTA GERAL — O relatório prestado pelo Secretário-Executivo, missionário J. P. Kirk, causou a mais viva impressão e foi uma lição dramatizada sobre o Plano Cooperativo, entrecortada de bom humor, simpatia e amizade. Cada atividade da Junta foi ilustrada com fotografias, apostas a cartazes, projetando dados objetivos sobre a administração, ministério do sítio, Campanha das

Américas, Acampamento dos Embaixadores e Mensageiros do Rei, auxílio a igrejas e pastores, bem como a situação financeira dos 5 primeiros meses deste ano. Outro dado importante são os preparativos para o DIA DE MISSÕES ESTADUAIS, 28 do corrente, com o alvo de NCr\$ 5.000,00, exibido o lindo cartaz e traçados os roteiros que emprestam profunda motivação missionária àquela dia. A veemência do Secretário traduziu sua identificação com a Obra e suas preocupações com o desenvolvimento harmônico das bases em que assenta a Convenção Batista Bahiana.

● O BATISTA BAHIANO — O Redator-Chefe prestou seu relatório.

INFORMAÇÕES

Constituíram inspiração os dados informativos oferecidos pelo seminarista Miqueias Barreto sobre a Sociedade Bíblica do Brasil; pelo pastor Emeraldo Santos sobre a Ordem dos Ministros Batistas do Brasil, Seção da Bahia; pelo pastor Valdivio Coelho sobre o Hospital Evangélico da Bahia; pelo irmão Walter Andrade sobre a Diaconia; pelo pastor Carlos Dubois sobre o Lar da Criança; pelo irmão Walter de Andrade sobre o Congresso da Mocidade Batista Bahiana; pelo irmão Jaime P. da Silva sobre a Casa Publicadora Batista; pela Srta. Ruth Menezes sobre o Seminário de Educadoras Cristãs; pelo pastor Davi Santos sobre o Instituto Bíblico Batista do Nordeste; pelo pastor Jesé Pereira sobre o Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil; pelo pastor Joaze G. de Paula sobre a Junta de Missões Estrangeiras; pelo missionário Samuel Perkins sobre o Campanha das Américas; pelo pastor Irland P. de Azevedo sobre a Junta de Beneficência; sobre as Associações: Bahiana, pastores Felinto Costa e Antônio Nascimento; Extremo-Sul, pastor Pacifico Pereira; Fretense, missionário Burtley Cader; Gropiunense, pastor Abimeel Oliveira; Ganduense, pastor Noel Costa; Itapetinguense, pastor — Samuel Santos; Jaguaraçuense, pastor Natanael Q. Barreto; Nordestina, pastor J. Guimarães Batista; Nordeste, pastor Antônio Araújo de Oliveira; Vale do Paraguaçu, pastor Francisco Sales Neto; Sudoeste, pastor Irland Carneiro; Riondonense, pastor Joãoim Lopes; Jequitinhãoense, pastor Manoel Ramos; Leste, pastor Eugênio Chagas. Informou o pastor Antônio Nascimento Filho quanto ao trabalho realizado, em nosso Campo, pelo irmão Adelino Ferreira de Abreu, que já pregou em 66 igrejas batistas em 2 igrejas presbiterianas e em 2 congregações, com o resultado de 2.850 decisões.

NOVAS IGREJAS

Sob recomendação da Junta Geral, foram aceitas para cooperar com a Convenção as seguintes novas Igrejas: Itamaraju, Jordânia, Nova Sítia, Ponta Central, Eucilides da Cunha e Jardim das Oliveiras (Boca do Rio, Capítal).

PROGRAMAS ESPECIAIS

Foi apoteósica a noite da União Feminina Missionária da Bahia, que se fixou no 600. do SBC, sob a direção da Presidente Maria Alves, cujo relatório causou a mais viva impressão pela densidade de conteúdo, extensão e abundância de dados, sem necessidade de debuxar painel colorido. Noutro local desta folha, publicamos alguns dados do magnífico relatório. O programa de Missões Estaduais, prolongamento do relatório do Secretário-Executivo, foi outra nota marcante pela boa música do Coral. O pastor Valdivio Coelho entregou vibrante mensagem sítio, no tema da fidelidade (Mt. 28:18-20; At. 1:8; II Cor. 8:5); destacando que a Igreja fiel está sempre ocupada com a obra missionária estrangeira, nacional, estadual e urbana. As atenções da cidade foram despertadas para o bem organizado Desfile sob a orientação do Sr. Raimundo Coelho e missionário Samuel Perkins, do qual participaram jovens, pastores, senhoras e homens, ressaltando a Obra Cooperativa dos Batistas com falas e cartazes, e o povo cantando. Foi uma promoção da Mocidade Batista Bahiana, prolongamento do V Congresso. O desfile terminou na praça Ruy Barbosa com

grande concentração, hinos pelo Coral da IB São e poderosa mensagem do pastor Irland Pereira de Azevedo. Essa vibração continuou, à noite, no Cine Jequiê com programa musical, relatório e partes especiais da Mocidade Batista Bahiana, sob a direção do novo Presidente do Congresso, o irmão Walter Andrade, que dirigiu bem. A multidão era de mais de 2.000 pessoas. Pregou o pastor Irland de Azevedo sobre "Desafios de Cristo à Mocidade" havendo algumas decisões e rededicações de vidas, e o Coral da IB São ofereceu um lindo recital. O primeiro sermão do pastor Irland de Azevedo foi pregado no templo da igreja, com eloquência e objetividade, sobre assunto que despertou interesse: "Por Que Amo a Minha Igreja".

DIVERSOS

Houve bastante música na Convenção. Regente dos cânticos congregacionais; pastor Jessé Ferreira; coral unido, regência do pastor Carlos Macedo; coral da IB São, regência da profa. Clelia A. Coelho; solo Stela Dubois Mendes, Judith Souza, Nivea Oliveira; dueto, pastor Jesimiel N. da Silva e esposa; quarteto, grupo de rapazes. Dirigiram os cânticos desconvencionais os pastores Carlos Macedo, Elisab Gomes, Misael Sena, Misael Cavalcanti, Osvaldo Gonçalves, Elieir Barreto, Hélio Lourenço, Abimael de Souza, Mensageiros de Honra: Adelino F. Abreu, Miqueias Barreto.

Samuel Barreto, João Luís de Carvalho Ramos, Ruth Menezes, José dos Santos

NOVA DIRETORIA

Presidente, pastor Carlos Dubois; 1.º vice, pastor Emeraldo Santos; 2.º vice, pastor Paulo J. da Silva Júnior; 1.º secretário, pastor Ivaldo Carneiro; 2.º secretário, profa. Cailda Lourenço; 3.º secretário, Mariu N. da Silva; tesoureira, Wilson Almeida Farias

PRÓXIMA ASSEMBLEIA

A 46ª. Assembleia da Convenção será com a 1ª. IB de Itapetinga, em 7 e 11 de julho de 1968. Orador oficial: pastor Antônio Francolinio Sobrinho; substituto: pastor Antônio Nascimento Filho.

A presente reportagem é uma tentativa de cobertura geral dos trabalhos, embora nos falte consultar os registros da ata da última sessão. Nesta e nas próximas edições publicaremos algo sobre os pareceres das comissões e outras matérias.

Valha, porém, uma impressão geral muito otimista recebida e pronunciamento do Secretário-Executivo, missionário J. P. K., no sentido de que a Convenção levou amadurecimento. De fato, superada a fase de debate dualístico do plenário, neutralizado o clima para decisões emocionais e fechado o caminho para promoções pessoais as Assembleias da Convenção vêm sendo marcadas por presença e animadora maturidade.

Humildade

Abraão, embora chefe do clã peregrino no Negeb, não queria contenda com o genro Lot e seu grupo, "porque somos irmãos", e assim abre mão do direito à gleba mais bem regada em favor daquele ambicioso. Era humilde.

Jacob, embora o preferido do Senhor, vai ao encontro de seu contrariado irmão Esau, diante de quem se prostra sete vezes para a reconciliação. Era humilde. Moisés, profeta e legislador, a quem seria semelhante o próprio Cristo, intimado para a árdua missão de libertar o povo do cativeiro egípcio, pergunta ao Senhor: Quem sou eu? Era humilde.

Josué, sucessor de Moisés na plena conquista da terra prometida, investido de poderes excepcionais, não buscava sua própria glória, mas indagava ao Senhor: Que farás por teu grande nome? Era humilde.

Gideão, comissionado por Deus para livrar Israel da opressão de Midian, não se julga digno: Eis que a minha família é a mais pobre em Manassés, e eu sou o menor, no casa de meu pai. Era humilde.

David, rei, projeto, sábio, poeta, ascendente do Cristo, havendo realizado uma soberba administração, não se julga um herói, eis que busca ao Senhor para perguntar-lhes: Mas quem sou eu? Era humilde.

O bom rei Josias, zeloso da casa do Senhor, restaurador da espiritualidade do culto, chora por seu povo e Deus lhe ouve a oração. Era humilde.

Isaias, a glória dos profetas, após a morte de Uziah, vai ao templo e, ante o esplendor do Trono Elevado, prostrase e exclama: Ai de mim! Era humilde.

Jeremias, o predenstado profeta para as nações, a fim de arrancar e demolir, destruir e derrubar, edificar e plantar, teme e treme: Ah, Senhor! eis que não sei falar, porque sou um menino. Era humilde.

João Batista, Precursor e Revelador do Messias, quer que este cresça e ele próprio diminua na popularidade e influência. Era humilde.

Simão Pedro, irmão do Senhor, depois da pesca maravilhosa, extasiado, cai nos pés de Jesus: Sou um homem pecador! Era humilde.

Paulo, o gigante das Missões, insigne doutor da Igreja, declara aos presbiterios haver servido a Jesus com toda a humildade, com lágrimas e com provações resultantes da inveja e das ciladas de adversários gratuitos: Era humilde. Tinha, pois, autoridade para nos ensinar a todos nós, sem exceção, a lição da humildade para todos os dias e para todas as circunstâncias:

"Portanto vos rogo eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de uma maneira digna da vocação com que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, esforçando-vos diligentemente para guardar a unidade do espírito no vínculo da paz" (Efésios, 4:1-3).

E. G. C.

Relatório Deliberativo do Quinto Congresso: Mocidade Batista Bahiana

Prezado Irmão Presidente Amados irmãos convencionais:

O Congresso da Mocidade Batista Bahiana, reunido em sua V Assembleia com a Igreja Batista São, nos dias 26 a 30 de Junho do corrente ano, vem, perante essa Convenção, trazer os resultados dos trabalhos ali elaborados, pois os moços se reuniram para estudo, inspiração e deliberações indiscutivelmente notáveis e indispensáveis ao desenvolvimento da obra Batista Jovem na Bahia.

Antes de mencionar, para deliberação desta Convenção, os assuntos aprovados, por voto unânime do Congresso, ressalto o sucesso alcançado, de modo exponencial o aspecto espiritual, que edificou vidas, inspirou os moços, esclareceu

posições, precisou doutrinas e aumentou a fraternidade. Sob o tema "JOVENS QUE VENCEM O MUNDO" e divisa: "Eu vos escrevi moços, porque sois fortes, a palavra de Deus habita em vós e já vencestes o maligno" — I João 2: 14b.

O Congresso viveu as mensagens dos pastores Edésio Chequer, Valdivio Coelho, Esmeraldo Santos e James Kirk, e os estudos sobre: "Eres'as dos nossos Tempos" e "Ideologias Modernas" — procedidos pelos pastores Hercílio Arandas e Edésio Chequer, respectivamente.

O Congresso aprovou unanimemente:

1.º — Solicitar à Convenção Batista Bahiana estudar e aprovar a criação da "Casa do Jovem Ba-

tista" e do "Local de acampamento das Unões de Treinamento".

Justificativa: A Convenção Batista Brasileira aprovou medida nesse sentido, e entregou à Junta Executiva a consecução do plano. Já existe o "Acampamento de Palma" de âmbito nacional. Em A'agoas, o Dr. Boyd O'Neal criou um acampamento em magnífico local, e outros Estados já se movimentam nesse sentido. O Conclave dos Missionários e a Liderança Nacional, reunido em Salvador, aprovou o plano visando esse objetivo. Desta sorte, o Congresso encaminha à Convenção o pedido, acrescentando que tal solicitação será bem acolhida pela magna Assembleia.

2.º — Aprovou solicitar à Con-

venção a inclusão, em favor do Congresso, de uma verba de 5% do orçamento do Plano Cooperativo Convencional.

Justificativa: É inegável o desenvolvimento do trabalho Jovem Batista na Bahia. Carece de recursos, porém, vários setores precisam ser namizados, mas a falta de recurso impede. Até mesmo o Conselho Executivo não está podendo reunir-se pela falta de meios financeiros. Planos e mais planos promocionais, que alceariam em bases mais sólidas o trabalho, deixaram de realizar-se. Mas a Convenção precisa ajudar os moços no seu trabalho.

3.º — Solicitar à Convenção que se inclua na composição da Junta Geral o Presidente do Congresso da Mocidade Batista Bahiana.

Justificativa: A Convenção Batista Bahiana reunida em Salvador, com a Igreja Batista São, aprovou a inclusão de um representante do Congresso na composição da Junta Geral, o que resultou em largos benefícios para a harmonia e entendimento do trabalho. A ausência do representante do Congresso começou a gerar dificuldades, inclusive por escassez de informações.

4.º — Solicitar à Convenção o espaço de uma coluna em o jornal "O BATISTA BAHIANO".

Justificativa: Esta providência vem ao encontro dos reais interesses da Mocidade Batista Bahiana, no intuito de ter asseguradas as publicações necessárias e informações indispensáveis ao bom andamento e crescimento do seu trabalho. Confiando no alto espírito de compreensão desta magna As-

sembleia, submetemos ao exame e aprovação as reivindicações aqui expostas na expectativa de pronto deferimento.

Pela Mocidade Batista Bahiana,

Valter Andrade Santos — Presid.

MAURO GALDINO DA SILVA
ROQUE DA SILVA
ERNESTINA COSTA SALES
NAIR DE FREITAS RAMOS
MIGUEL GREGÓRIO DOS SANTOS

N. Red. — Acolhendo o parecer da Comissão de Assuntos Eventuais, a que a matéria acima fora entregue, a CONVENÇÃO (Anexo n. 12) deliberado quanto ao item 1 que o assunto fique para posteriores estudos, a cargo da Junta Geral, em vista da falta de recursos materiais para a sua concretização imediata; quanto ao item 2, pela rejeição, embora a Junta Geral continue prestando assistência econômica ao Congresso nos limites das suas possibilidades, como o tem feito até o presente; quanto ao item 3, aprovado substitutivo no sentido de que a Junta Geral inclua como assessor o presidente do Congresso da Mocidade, sem direito a voto, estendendo-se esta prerrogativa aos demais órgãos convencionais; quanto ao item 4, rejeitado, eis que desnecessário destacar determinado espaço que fuja à supervisão do Redator-Chefe, reconhecido o direito que assiste às várias entidades filiadas à Convenção de divulgar informações e promover o seu trabalho através das páginas de O BATISTA BAHIANO — Confr. ATAS, n.º 7, de 12-7-1968.

A Juventude Batista Bahiana no Dois de Julho e na Convenção

Junta Geral da Convenção Batista Bahiana

COMPOSIÇÃO

Carlos Dubois, Esmeraldo Santos, Eliab B. Gomes, Hélio Lourenço, Paulo J. Silva Jr. (3 anos); Ebenézer Gomes Cavalcanti, Jezimiel N. da Silva, Samuel de O. Santos, Ivaldo Carneiro, Maria Assis (2 anos); Valdivio Coelho, Jefferson Ribeiro de Albuquerque, Moxie Kirk, José Guilherme de Moraes, Eugênio Chagas (1 ano).

DIRETORIA

Presidente, Samuel de Oliveira Santos; vice-presidente, Ebenézer Gomes Cavalcanti; 1.º Secretário, Maria Assis; 2.º secretário, Eliab Barbosa Gomes; Secretário-Executivo, James Palmer Kirk; Redator-Chefe de O BATISTA BAHIANO, Ebenézer Gomes Cavalcanti.

SEDE

Rua Visconde de São Lourenço, n. 6, Caixa Postal n. 184, Fone: 5-2654, Enderço Telegráfico BAPMIS, Salvador, BAHIA.

ENDEREÇO DO REDATOR-CHEFE

Av. Conselheiro Pedro Luís, 24 (Rio Vermelho), Caixa Postal n. 348, Fone: 5-7200, Salvador.

Amados irmãos, quando o Senhor Jesus Cristo nos chamou para fazermos parte na Diretoria da Juventude Batista Bahiana, fizemos um voto de servirmos fielmente em espírito e verdade, e uma das nossas primeiras tarefas, após a escolha da nova Diretoria realizada no dia 16-6-68, seria o Dois de Julho, e graças a Deus que unidos em verdadeiro amor cristão com a Associação Batista Bahiana, promovemos o desfile.

Depois da bênção que Deus nos concedeu, na realização do desfile, eis que nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo nos conclamava a irmos à Convenção. Na Convenção, sentimo-nos realmente a presença de Deus em nossos corações, quando na realização daquele programa em Jequié pelo presidente do 50. Congresso da Mocidade, irmão Valter Andrade, que se identificou, naquela época, com um jovem realmente cristão, e capacitado ao trabalho de Deus.

Amados irmãos jovens, vamos esquecer na tristeza, decepções, até derrotas, e unidos na pessoa de Jesus Cristo, o alvo da Suprema Vocação, pois alcançaremos o mundo para DEUS, e assim coesos no mesmo amor cristão, 50. Congresso e JBB, formaremos a mais expressiva força que DEUS tem para ganhar o mundo para o seu reino.

DEUS nos adverte dizendo: "Amal-vos uns aos outros assim como eu vos amo; pois quem não ama o seu irmão é mentiroso".

Vice-Presidente da JBB — Sílvia A. Matos.

"Por que amo a minha igreja"

(11eb. 10:23-25)

Pastor Irland P. de Azevedo

- I. PORQUE A IGREJA É DE CRISTO
- II. PORQUE A IGREJA CONSTITUI NOSSA FAMÍLIA ESPIRITUAL
- III. PORQUE A IGREJA É A ESCOLA DE CRISTO:

1. Que nos ensina a orar
2. Que nos ensina a ser santos
3. Que nos ensina a amar aos nossos inimigos
4. Que nos ensina a servir a Deus
5. Que nos ensina a cuidar de nós mesmos
6. Que nos ensina a ser vigilantes
7. Que nos ensina a ser pacientes
8. Que nos ensina a ser tolerantes
9. Que nos ensina a amar aos que caem
10. Que nos ensina a dar
11. Que nos ensina a sentir que não estamos sôzinhos.

- IV. PORQUE A IGREJA ESTÁ PRESENTE NOS MOMENTOS MAIS IMPORTANTES DA VIDA
- V. PORQUE A IGREJA NOS PREPARA PARA O CÉU.

(Esboço coligido pelo Secretário Wilson Farias, sermão pregado pelo pastor Irland Pereira de Azevedo na Convenção Batista Bahiana, Jequié, 11-7-68).

O BATISTA BAHIANO

ÓRGÃO OFICIAL DA CONVENÇÃO BATISTA BAHIANA
Redator-Chefe
EBENÉZER G. CAVALCANTI
Caixa 348 - Fone: 5-7200
Salvador - Bahia

DOCTRINÁRIO E NOTICIOSO
MENSÁRIO
TIRAGEM 6.000

Toda matéria assinada é de responsabilidade pessoal de seus autores.

JUNTA GERAL DA CONVENÇÃO BATISTA BAHIANA
Rua Visc. São Lourenço, 6
Caixa 184 - Fone: 5-2654
End. Tel. - BAPMIS

União Feminina

NANCY BARRETO

Discurso de boas-vindas

No ruilante atorecer desta Assembleia Feminina Batista Bahiana que denuncia fulgurantes resultados para o Reino de Deus, coube-me o honroso e caro de transmitir às irmãs visitantes a saudação da Sociedade Feminina da Igreja hospedeira. Amplo, porém, esta missão e assumo a responsabilidade de falar em nome de todas as senhoras batistas de Jequié e mais ainda, das senhoras que compõem também a Associação Feminina da Distrital Jaguareense.

Irmãs visitantes, é imensa e indescrevível a alegria que inunda os nossos corações pelo ensejo do convívio fraternal que esta ocasião festiva nos proporciona, e principalmente pelo privilégio raro e precioso de ver reunida nesta cidade e com esta Igreja mais uma Assembleia da União Feminina Missionária Batista Bahiana. Sim, porque sentimos que a UFM é sempre um dinamismo a serviço do Mestre. Emunhando este ou outro título, no século XX ou nos primórdios da era Cristã, na Bahia, no Brasil ou no mundo inteiro ela aparece dinâmica, atuante, empreendedora. Nas aurífugas páginas dos Evangelhos encontramos percorrendo as poeirentas estradas da Palestina, à margem do histórico Mar da Galiléia, as encostas dos montes sagrados, as dedicadas servadoras de Jesus unidas no propósito de expandir o Seu Reino. E Ele jamais dispensou essa cooperação feminina. Desde Maria, a viagem para escolhida para mãe humana do Salvador, à pecadora Madalena que lavou os pés divinos com as suas lágrimas e os seus cabelos. Desde a suave e comovedora dedicação de Maria de Betânia, que com sua irmã, reclamava a

presença constante do Mestre amado no seu lar, à esposa de Pilatos — Cláudia Prócula — que aparece inesperadamente empenhada em se preservar a vida daquele que proclama justo e inocente. Da manjedoura de Belém ao túmulo de Arimateia elas foram leais seguidoras do Senhor. Nenhuma dúvida de Sua divindade e o Seu poder, nenhuma O negou, nenhuma O traiu, nenhuma O abandonou. Ao contrário, elas sempre se mantiveram unidas seguindo, servindo, sendo leais a Cristo.

A influência dessa primeira "unão feminina" foi ainda mais viva e impressionante na Igreja Cristã dos dois apostólicos quando a vida de oração, a prática do amor e a ação missionária tiveram maior desenvolvimento. E hoje no mundo de nossos dias são ainda admiráveis a lealdade, a dedicação e a consagração a mulher cristã, que se faz sentir neste Estado através do trabalho eficiente da União Feminina Missionária Batista Bahiana.

Por isso, irmãs, apraz-nos tê-las aqui, organizadas neste magnífico convívio, porque sabemos que o motivo que as impulsionou a chegar até nós é louvar e glorificar o nome de Deus e difundir a obra missionária neste Estado, nesta Pátria e até os confins da terra.

Recebi portanto, a acolhida dos nossos corações, o calor do nosso amor, a sinceridade do nosso afeto e votos de que os ideais que nos unem mutuamente e ao Senhor nestes dias de trabalhos e atividades, resistam-se de pleno êxito e mereçam a Sua bênção e aprovação.

Sede bem-vindas a Jequié, irmãs da União Feminina Missionária Batista Bahiana!

Resumo do Relatório (1967-1968)

É muitíssimo confortador para o crente que moureja na Santa Seara do Mestre, a confortadora palavra de São Paulo em Romanos 3:35-38: "Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, a fome, a nudez, o perigo, a espadada? Porque eu estou certo de que nem a morte, nem a vida, nem outra qualquer criatura nos poderá separar o amor de Deus que está em Cristo Jesus nosso Senhor".

Durante os meses de julho e agosto de 67 não pude atender a vários convites, nem mesmo ir à Convenção, em Feira, pois a longa doença, internamento, operação e morte da minha saudosa e inesquecível esposa, impediram-me. Impressionante foi o seu testemunho de fé e firme esperança em Cristo, mesmo no sofrimento. Os dois últimos meses, maio e junho de 68, foram também prejudicados com a enfermidade em mim, de uma paralisia facial, da qual estou em tratamento, ainda não me libertei, apesar do tratamento de melhora, graças ao bom Deus. Contudo, apesar de toda adversi-

dade, fizemos o que nos foi possível, pela graça de Deus. Infelizmente, 4 meses foram prejudicados. Contudo, as Igrejas de Mata de São João e Monte Tabor foram visitadas.

9 de setembro de 67 — Igreja Mata de São João: Programa festivo de aniversário.

23 de setembro — visita pastoral em Mata de São João.

1º de outubro — Igreja Monte Tabor, visita pastoral.

4 de outubro — Igreja Monte das Oliveiras, convite do Pastor Luiz Correia; visita Congregação em Portão. Falei pelo Alto-Falante e dirigi Escola Dominical, pastor ausente.

14 de outubro — Igreja do Salvador. Dia das Crianças. Preguei ao meio-dia e à noite. Programa festivo e grande reunião.

17 de outubro — Congregação da Igreja Filadélfia, na Cidade Nova, numa 5.a feira, grande reunião pastor presente.

27 de outubro — Lamarão, organização da Igreja ali, Pastor José Guimarães. No Conselho dos pastores: José Marcelino, Eugênio, Lourival, Ladislau, missionário Donald, José Guimarães: fui eleito orador oficial, Preguei mais três vezes.

9 de novembro: Igreja Monte Tabor, visita pastoral.

20 — 26 de novembro — Igreja Batista Serrinha, pastor Ladislau — Série de Conferências e aniversário da Igreja.

30 de novembro — visita pastoral Mata de São João.

3 de dezembro — Igreja Monte Tabor, visita de despedida, deixei no pastorado o pastor Júlio, recém-consagrado. Os crentes louvaram o cuidado em deixar um substituto.

7 — 12 de dezembro — Igreja Irará Igreja antiga e em grande decadência. Visitada por obreiros diversos.

11-13 — Retiro pastoral em Feira de Santana e depois, com o missionário Dona'do e pastor Etací'o, viajamos para Paulo Afonso. Preparam os três obreiros. Eu preguei em um "ar livre" na praça principal. Não fiz apelo, porém veio um homem e me disse que queria uma Bíblia e queria ser crente. Donald tinha Bíblias na sua Rura! ali e vendeu ao homem que, à noite, esteve na Igreja com a Bíblia e me veio perguntar onde se achava a oração na Bíblia. É da cidade de Trunfo.

22-24 de dezembro — Natal, preguei duas vezes. Decidi-se a esposa de um crente de Pojuca. Natal na 1.a Igreja de Catú.

21 de janeiro 68 — Igreja Pojuca e depois Mata de São João.

14 de janeiro — Igreja Calvário Pastor Felinto, duas declarações.

2 a 7 de janeiro — Inauguração do templo Paulo Afonso que transferiu para outra data, não viajei.

7 de janeiro — visita a Santo Amaro de Pitanga e Pá'u da Lima, 28 de janeiro — visita à Mata de São João.

4 de fevereiro — Acajutiba, Alagoinhas e Espilana: aqui, preguei três vezes.

11 de fevereiro — Igreja Batista Independente Presbiteriana, posse novo Pastor.

18 de fevereiro — visitet Igreja

Matia da Graça: não preguei, porém à noite, a convite do Pastor Eliab Barbosa Gomes, novo pastor presente, preguei na Igreja do Salvador, em Pero Vaz. Boa e animada reunião e Deus nos abençoou com 6 decisões, que vieram à frente e deram seus nomes e endereços e mais dois meninos que não vieram, 8 decisões.

25 de fevereiro — Gamela — Retiro de Mocidade de Itapilipe; 30 e tantos jovens e dois missionários. A convite de Arelinda Mignais preguei no domingo e mais três noites.

Março — Preguei na Congregação de Roça do Lobo a convite do pastor Matias Guimarães. Congregação Igreja Batista São.

17 — Associação Distrital extraordinária na Igreja Dois de Julho. Relatórios e novo rumo à Associação sob a direção do vice-presidente, Pastor Felinto Costa.

24 de março — Igreja Batista Mata de São João, visita pastoral.

25-30 de março — a convite do pastor David Bonfim, preguei na 2.a Igreja de Boa Vista, em Catú, e visitei também, sua congregação em Pá'u Lavrado. O pastor, doente, não foi duas noites, tive que substituí-lo nos avi'sos e câ-

nticos dos hinos. O trabalho teve grande aceitação pelo povo que falou com o pastor querendo que tivesse reunião sábado à noite; pois o pastor havia suspenso a reunião, pelo Alto-falante.

Sexta-feira à noite, houve 9 decisões. Mata de São João, não fui à Igreja porque estava doente de paralisia facial.

30 de abril — mesmo doente assisti à Associação Bahiana, na Igreja Batista Calvário até 1.º de maio.

Maio — Doente e em tratamento não fui à Igreja Mata de São João e não pude atender ao compromisso para ir à Igreja de Itamarí, a convite do pastor José Martins.

Junho — 9, a convite visitei a Igreja Batista Independente do Garcia e fiz uma palestra a mocidade. Assisti a todas as reuniões do Congresso Estadual Batista da Mocidade. Preguei em um culto matinal do Congresso, na Igreja São de 26 a 30 de junho.

Apesar de todos os pesares, Deus esteve e estará conosco. Glória eterna lhe seja dada.

Salvador, 30 de junho de 1968.

União Feminina Missionária

MARIA ALVES SANTOS — Secretária-Executiva

A União Feminina Missionária na Convenção

A Assembléia Anual da União Feminina Missionária foi realizada com muita inspiração, nos dias 9 e 10 de julho, em Jequié, por ocasião da reunião da Convenção Batista Bahiana, com mais de duascentas mensageiras arroladas. As reuniões foram dirigidas pela presidente d. Noélla Coelho Silva.

No dia 9, à noite, foi iniciada a primeira reunião. Palavras de boas-vindas foram dadas pela senhora Nancy Barreto, da Igreja hospedeira, a qual, com palavras eloquentes e inspirativas conclamou as organizações terminadas unidas no mesmo ideal, louvar a Deus.

sidente d. Noélla Coelho Silva que com o seu dinamismo, abnegação, perseverança e consagração, dirigiu os trabalhos da UFMBB por dois abençoos anos. Que o seu trabalho não venha a interromper-se mas noutro qualquer setor continue sendo exemplo para outros.

Que as organizações femininas procurem sempre crescer na vida cristã, contribuindo, orando e espalhando a mensagem de salvação.

"Vinde e ouvi todos os que temeis a Deus".

Após a apresentação do relatório da Secretária-Executiva, aquela reunião foi encerrada com uma belíssima apoteose em comemoração ao "Jubileu de Diamante" da União Feminina Missionária Batista do Brasil, preparada pela profa. Onely Carneiro. Foi uma verdadeira mensagem de fé, amor, abnegação e serviço para tantos quantos a presenciaram.

Na tarde do dia 10 foi levada a efeito a segunda reunião. Muito inspirativa e oportuna foi a palavra de d. Rute Menezes, deã do SEC, a respeito daquela instituição. Enfatizou dois aspectos importantes e essenciais na vida das alunas — Vocação e Chamada. Mostrou a importância da oferta de Educação Feminina para a instituição. Enfim, incentivou as igrejas a promoverem meios suficientes para despertar nas jovens o desejo de um preparo para a Causa do Mestre. Foram reformados os Estatutos e o Regimento Interno da UFMBB e eleita a nova diretoria, que ficou assim constituída: Presidente — Marlu Lindoso Norberto da Silva; 1.a Vice-presidente — Noélla Coelho Silva; 2.a Vice-presidente — Janira Machado Farias; 1.a Secretária — Onely Mabel Carneiro; 2.a Secretária — Caclida Lourenço.

Aquelas reuniões constituíram bênçãos e incentivos na vida das senhoras, mães e M. do Ref. É maravilhoso sentir que, dia após dia, Deus infunde na vida dos seus servos bênçãos tais que precisam ser contadas a todos os povos.

Nesta oportunidade, necessário se faz deixar aqui uma palavra de gratidão à diretoria que deixa o seu mandato. Gratidão pelo seu serviço, pelo seu exemplo. Convém ressaltar a pre-

FALECIMENTO LUTERO DA SILVA FAUZE



Na foto, flogrante, do batismo de Lutero, em outubro de 1966.

Vítima de um atropelo de carro, às 14 horas do dia 23 do corrente, ocorrido na Avenida Beira-Mar, foi transportado para o Hospital da Sagrada Família, vindo a falecer, naquela hospital, aos trinta minutos do dia seguinte, o adolescente LUTERO DA SILVA FAUZE, filho do Capitão Maj Gonalves Fauze e D. Neurionica da Silva Fauze. LUTERO era natural de Salvador, onde nasceu o 13-12-1955. cursava o 2.º ano ginasial do Colégio da Polícia Militar, sediado no Bonfim. Seus pais são membros do 1.º IB do Bahia, o élo professor e fê em 15-10-1966, havendo sido batizado em 2-10-1966, tornando-se membro do IB Dois de Julho. Na Igreja foi diretor do Grupo da União de Juniores, membro do Coral daquela União, este ano Presidente da mesma. Gozava de estima de todos na Igreja por sua dedicação e interesse. Tinha um grande círculo de amigos no Colégio, na Igreja e na rua do Sodré, onde morava. Inteligente, cuidadoso, delicado com todos, o Lutero era o alegria de seus pais. O entêrro sou da IB Dois de Julho, havendo oficiado na cerimônia fúnebre o pastor da IB Dois de Julho, presentes os pastores Herculio Arandas e Valdivio Coelho. O Santuário da Igreja esteve repleto de irmãos, amigos e estudantes do Colégio Militar, bem como de alementos da Igreja. No cmitêrio do Campo Santo falou o pastor Herculio Arandas. Aos pais de Lutero, crentes fiéis e bons cooperadores, que se mostraram resignados, as condolências da Família Batista e deste jornal.

Cartas dos Leitores

"Com satisfação nos dirigimos à Redação desse Jornal, com votos ao nosso Eterno Deus de muito êxito, pela sua tão benéfica atuação no meio de nosso povo Batista bahiano. Por intermédio de um irmão temos recebido alguns números, os quais nos têm esclarecido bem quanto aos trabalhos de nosso Campo. Queremos aproveitar esta oportunidade para solicitar ao nobre irmão Redator, uma nota especial de grande e profundo agradecimento às Igrejas Batistas DOIS DE JULHO e GRAÇA pelos presentes, pelas boas dádivas ao ORFÃO BRASILEIRO BATISTA, neste Estado, o qual pertence ao povo brasileiro Batista e, de um modo especial, aos Batistas bahianos por estar neste glorioso Estado. Aproveitamos o ensejo para solicitar às Igrejas que venham ao nosso encontro ajudando-nos, e os donativos podem ser enviados para Barreiras, Caixa Postal n.º 18. Pedimos uma assinatura desse bom Jornal, a fim de estarmos sempre bem informados do Trabalho Batista".

Pastor Jonas Alves Costa

"Não sei por quem remetido, recebi hoje, com suma alegria, um exemplar do "ANUÁRIO" da 44.a Assembléia da Convenção Batista Bahiana. Os meus sinceros agradecimentos ao bondoso remetente. Não estou recebendo "O BATISTA BAHIANO" como gostaria. Sendo-lhe possível, queira anotar o meu novo endereço: rua Piauí, n.º 72 (204), Todos os Santos, R.O. Venha, pois, a bem redigida fôlha!"

Professor Carlos Vieira

"A Missão Informadora do Brasil está empenhada em fazer uma estatística completa dos periódicos evangélicos que circulam no Brasil. Agradecemos, com antecedência, sua cooperação em fornecer os dados solicitados" (Missionary Information Bureau, Coordinating Secretary, Caixa 1.498, São Paulo).

"Espero que já tenha recebido o último número do "meu" Jornal, O BATISTA PARANAENSE (Ano XLIX, ns. 4-5, Curitiba, abril-maio de 1968)... peço que o abra e verá lá na 18.a página um bom artigo; muito oportuno, bem escrito, bem apresentado em português de primeira qualidade, num estilo digno de um grande escritor, coisa para meditar, guardar, estudar e propagar, sobre o tema CURA DIVINA. Copiei-o da edição de janeiro de 1968 de O BATISTA BAHIANO, que V. S. lê com muito cuidado, certamente... Peço, agora, que me dê a devida absolvição. Como eu previra, o artigo foi de calhar por estas bandas. Estive ontem (24-6-68) lá pelos fins do nordeste paranaense, numa ligeira visita a uma Igreja — a de Cianorte — que estava aniversária... e o pastor Avelino Ferreira gostou tanto do estudo que me pediu mande fazer folhetos do artigo CURA DIVINA, a fim de serem espalhados a mãos cheias por estas bandas todas como preventivo e antídoto do mal que se vai generalizando e penetrando, a olhos vistos por estas regiões agrícolas e pastorais. E eu vou fazer um folheto, como foi sugerido... Seu artigo chegou bem a tempo. Seu jornal está muito bom, é muito bom; Parabéns. Continue".

Pastor Xavier Assumpção — C. Postal n. 766, Curitiba.

Em Que o Pastor Pode Servi-lo?

Pelo fato de o Pastor não poder servir politicamente ou comercialmente, há outros aspectos importantes em que o Pastor pode servi-lo:

- 1.º) — Como Conselheiro: dando orientação Bíblica, do Espírito Santo e Psicológica para os problemas sentimentais, vocacionais e religiosos, casos de desajustamentos, complexos, insegurança, solidão, alcoolatos, perturbações nervosas, crianças-difíceis, casais infelizes etc.
- 2.º) — ORANDO pela cura de enfermidades e solução de problemas. "A Oração pode muito".
- 3.º) — Pode ajudá-lo e viver uma

vida mais sábia e abundante (João 10:10; Salmo 90:12).

4.º) — Nas necessidades espirituais. O Pastor pode explicar o Caminho da Salvação (João 14:6; João 3:16; Atos 4:12; Romanos 1:16; Mat. 11:28).

— CONFIE NO SEU PASTOR PARA AJUDA LO.

Marque um encontro com CRISTO para ouvir a sua mensagem aos domingos, na Igreja Batista local. (Colaboração do Pastor Misoel Cavalcanti, Itarantim).

Evangelho Social: Aberração Doutrinária

Pastor Dr. José Marcelino dos Santos

As Igrejas cristãs evangélicas têm-se deixado influenciar pelas idéias modernistas de uma moneta assustadora.

A pretensão de buscar o estabelecimento da JUSTIÇA SOCIAL, parece que as Igrejas têm "errado o alvo", deixando de cuidar das questões ou assuntos, essencialmente espirituais para se envolverem nas questões econômico-sociais e políticas, perdendo, assim, a visão de sua tarefa aqui na terra.

Não se constitui nenhuma novidade esse entendimento falho e vem mesmo de longe essa tendência de se introduzir a Igreja em assuntos seculares; generaliza-se nas elites e penetra até nas massas, fazendo uma penetração deveras alarmante.

Verifica-se, nos pulpitos e mesmo na prática a tendência para um evangelho social. Cristãos bem in-

tencionados esposam a idéia de que a Igreja não deveria cuidar da miséria espiritual das criaturas, antes de ministrar a sua miséria material, sob o fundamento de que isso se constituirá, até, uma motivação para evangelismo, vez que, tal demonstração de simpatia para com a condição material despertaria no pecador o sentimento de gratidão que bem poderia induzi-lo no interesse pela sua condição espiritual. Obreiros experimentados entristecidos pela decadência moral da humanidade e de algum modo desencantados pelo que se vem chamando ineficácia dos métodos até agora empregados na obra da evangelização advogam a necessidade de uma adaptação do Evangelho à evolução, endossando, desse modo, a idéia de que o Evangelho se encontra desatualizado, superado, como se esse Evangelho de Cristo

não fosse a "pedra de DEUS, viva e eficaz, que permanece para sempre" (Hebr. 4:12, Pedro 1:21 e Is. 40:8).

O Evangelho da redenção que "é poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê" (Rôm., 1:16) vai assim, sendo considerado como uma doutrina ultrapassada. Isto tem resultado em prejuízos para as almas crentes da salvação e está preocupando, sobretudo, aqueles que têm o coração posto na obra da evangelização e sentem sobre seus ombros o peso da responsabilidade da expansão do Reino de Deus aqui na terra.

Agora, é Billy Graham, esse evangelista de escol quem se levanta como sentinela avançada a dar o brado de alarme, apontando a gravidade do envolvimento da Igreja de Cristo nessas idéias modernistas.

Em seu monumental livro "MUNDO EM CHAMAS", esse renomado doutrinador apresenta conclusões deste quilate — "Creio que a Igreja está tentando falar sobre um número demasiado de questões que, na realidade, não lhe dizem respeito". "Não resta dúvida que a Igreja se acha em perigo de abandonar a estrada real e perder-se num atalho".

Efretivamente, a JUSTIÇA SOCIAL só poderá ter lugar quando for praticado o "axioma social — AMA AO TEU PROXIMO COMO A TI MESMO — mas o cumprimento desse axioma social só poderá ter lugar com a existência de um mundo altis-

mente altruístico, e esse sentimento de altruísmo só poderá ser encontrado num mundo portador do melhor composto de pessoas que tenham experimentado um novo nascimento resultante de um encontro com Jesus Cristo e regeneradas pelo Espírito Santo de Deus.

Remetemos aqueles que vêem a necessidade de enquadramento do Evangelho às teorias modernistas ao aprendizado das Escrituras na lição dos apóstolos Pedro e João, quando a porta do Templo, chamada Pormosa, atendendo a um mendigo que lhes pedia uma esmola respondeu: — "Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho isso te dou..." (At. 3:6).

O evangelho social é aberrante dos princípios escriturísticos. Contraria o mandamento de Jesus Cristo. A ordem de Cristo na grande comissão

é — "Ide e fazei discípulos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado" (Mat. 28:19 e 20; Marc. 16:15). Nessa doutrinação de discípulos, estará, por certo, incluído naturalmente o amor ao próximo e consequentemente o preparo de um mundo onde impere a justiça social; mas daí a saciar a fome de incrédulo animado do propósito de motivar evangelismo é coisa diferente. A prática de tal método doutrinário contraria o mandamento de Cristo. Inverte a boa prática do serviço de evangelização partindo do material para o espiritual. Se, os que começam pelo espírito como os galatas terminam pela carne, que não acontecerá com aqueles que começam pela carne?

Porque amo a minha Convenção

Pastor Hélio Lourenço da Silva

A sugestão para o tema nos vem do Pastor Jefferson. E um desenvolvimento, ainda que bem simples, do referido tema, representa o desejo nosso de que o coração do povo batista baiano pulse num mesmo ritmo de calorosa simpatia e amor pela Convenção Batista do nosso Estado.

Mas, por que a Convenção Bahiana foi capaz de suscitar o meu amor? Seria esse instrumento técnico, essa organização quase complexa, esse corpo que se aganta dia a dia e que leva em si alguns sinais que tentam deformar a sua real figura, seria, repito, esse punhado de constituições, de organismos, capaz de comunicar-se comigo e falar a mim mesmo, e ainda mais, estabelecer entre nós um indissolúvel estado de interdependência? Sim; eu tenho poderosos motivos para amar a minha Convenção. Sem que siga o ordem de valores, apontarei alguns deles.

Eu amo a minha Convenção pelos fins a que ela se destina. É a expressão da inteligência e felicidade de um povo que, recebendo de Deus uma grande missão resolveu cumpri-la. E para isto se organizou. Criou estruturas. Traçou caminhos que leriam, e terão, de ser percorridos. Somos forças. Alistou batalhões. E permanece lutando e vencendo. Estou certo de que Cristo vê na C.B.B. o resultado da crença que um povo deu ao seu desafiante IDE.

Eu amo a minha Convenção porque ela necessita de mim para ser. Ela me oferece uma oportunidade de servir. A minha Convenção é um campo onde posso investir todos os bens que Deus me deu. Eu posso ser-lhe útil orando, contribuindo, propagando, agradecendo as suas vitórias, e chorando com lágrimas sinceras as suas perdas. Mas também sinto que ela necessita do meu testemunho, de minha completa consagração a Deus. Percebo com tristeza, que ela se torna mais fraca quando encaro as coisas de Deus com lealdade ou quando coloco uma barreira qualquer entre mim e o meu irmão. Ela se sente forte quando estou forte, e trême quando sou agitado de um lado para outro. Ela necessita tanto de mim que chego até a descon-

fiar que ela anda com os meus pés, e presta ajuda a muitos com as minhas fráguas mãos. E essa bênção de poder realizar algo, faz-me temer com toda a minha alma o pecado da omissão. Esse mal que ergue barreiras e cava abismos profundos. Que produz silêncio quando se reclama uma voz, e barulho quando o silêncio é guardado.

Como a minha Convenção me desafia!

Eu amo a minha Convenção porque ela me oferece uma oportunidade de conhecer companheiros de luta e com eles estabelecer relações de cooperação e de amizade. Ela me ajuda a colher inspiração do trabalho que é feito com heroísmo e submissão em todos recantos do Estado. Ela faz surgir em ocasiões para que eu some experiências, recolha idéias, aprecie planos, avalie resultados analise soluções, e assim, reaja o meu arsenal para que eu tenha assegurada a minha continuidade no glorioso exército de Cristo. Ela me faz sentir que muitos marcham comigo.

Eu amo a minha Convenção porque ela torna mais forte em meu coração a certeza de que Deus tem estado com o seu povo. Há uma estrada percorrida; estrada que se tornou o palco de acontecimentos de valor. Os mais gloriosos servem porque construíram; os não gloriosos valem pelas lições que me transmitem. E em tudo eu posso ver a mão de Deus.

Mas eu amo a minha Convenção porque ela me ajuda a encarar com otimismo o futuro do trabalho que Deus está realizando por intermédio do Povo Batista. A minha atividade, ainda que imperfeita e estrelada pelas minhas limitações pessoais, não se perderá no tempo. Será adcionada ao esforço de grandes e pequenos de sábios e indoutos, constituindo um patrimônio de valor incalculável. E quando eu já não puder servi-la, o edifício continuará sendo edificado.

E que mais diria, eu se da união e cooperação de nossas Igrejas na Convenção Batista Bahiana resultam vidas de não salvas, corações que recebem conforto, lágrimas que são estancadas, bênçãos que caem em profusão e que só a eternidade poderá nos revelar?



A Oração da Fé

SENHOR, não é soberbo o meu coração, nem altivo o meu olhar; não ando à procura de grandes coisas, nem de coisas maravilhosas demais para mim; pelo contrário, fiz calar e sossegar a minha alma; como a criança desmamada se aquieta nos braços de sua mãe, como essa criança é a minha alma para comigo".
(DAVI, Cântico de romagem, Sl.131)

Saudação de Carlos Dubois a Flávio Figueira

(Mensagem do Professor Carlos Dubois, ao Sr. Flávio Figueira, por intermédio de PY6VN — Hamilton Lima).

"No dia de hoje, quando a Câmara vai conferir ao Flávio Figueira a cidadania Itapetinguense, eu terei que dizer, por intermédio de PY-WN o Hamilton, o espero que a sua palavra se faça ouvir e um forte abraço venha selar esta minha solidariedade ao Flávio, pelo memorável acontecimento.

Lamento profundamente não poder compirecer a esta festa. É uma festa em que se presta uma homenagem digna e que honra qualquer cidadão.

Lucra Itapetinga tendo Flávio Figueira como um dos seus cidadãos. Lucra Flávio Figueira recebendo o título de cidadão de Itapetinga.

Aí, a recompensa é mútua. Todos nós conhecemos a personalidade de Flávio, a sua idoneidade, o seu caráter, e todos nós sabemos o quanto ele contribuiu para fazer desta comunidade, deste próspero município o que ele é.

E o homenageado um homem esclarecido, um homem cristão, um homem desprendido, um homem que sempre soube colocar o interesse da comunidade acima dos seus próprios interesses.

Agora, é a comunidade, que, reconhecida, lhe presta uma homenagem em cumulá-lo de honrarias, dando-lhe o maior título que o município pode dar a um cidadão, o título de cidadão daquele município.

Flávio Figueira está sendo recompensado pelos seus esforços, está sendo colocado no lugar de honra que ele tanto merece, e nós, aqui de Jaguaquara, os seus amigos da comunidade Batista da Bahia, — agora eu posso falar em nome desta comunidade como Presidente da Junta Geral da Convenção Batista Bahiana —, nos sentimos imensamente honrados com esta homenagem prestada a Flávio e apresentamos a nossa solidariedade ao Flávio e os nossos agradecimentos a Itapetinga.

Que Itapetinga continue a crescer, continue a brilhar na constelação dos municípios baianos e que tenha sempre na pessoa de Flávio, um dos seus filhos ilustres, um dos seus nobres colaboradores.

Salve pois, Itapetinga! Salve! O nosso querido amigo e irmão Flávio Figueira".

Dia de Missões Estaduais

28 DE JULHO DE 1968

ALVO FINANCEIRO: NCr\$ 5.000,00

Símbolos do Cartaz: A Bíblia - A Igreja Local - Mapa da Bahia

ALVOS ESPIRITUAIS: Aos Romanos, 10:1-15

ADVERTENCIA:

Se sua Igreja não observar O DIA no dia 28 de julho, deve fazê-lo em qualquer dos domingos de agosto. Na próxima reunião da Junta Geral tomaremos conhecimento da generosa oferta de sua Igreja. A relação das ofertas será publicada no "O BATISTA BAHIANO".

A MELHOR OFERTA PARA O MELHOR FIM

A IGREJA BATISTA DE BROTAS tem a grata satisfação em convidar V. Sa. e Exma. família para assistirem a dedicação da primeira etapa de seu novo templo, à Rua Frederico Costa n. 64, às 20 horas do dia 27 deste, mediante um culto de ação de graças pelo transcurso de tão significativo evento.

AGRADECE
Pela Igreja

Epaminondas Borges da Silva — Pastor